ANO 9.°—N.° 415. Guimarãis, 21 de Janeiro de 1940. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO. Número avulso 50 ctvs.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A — 1.° e 2.° Andares — Telef. 34. Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Ano Aureo

Vai iniciar-se no País a propaganda intensiva das Comemorações centenárias. Porque o presidente da respectiva Comissão é um dos mais antigos colaboradores dêste jornal, não deseja deixar de arquivar o seu apêlo na secção que criou há quási trinta anos.

A comemoração dos nossos oito séculos de Nação livre não constitue uma solenidade local e restrita; é uma festa nacional. Realiza-se não apenas em Lisboa, mas em todo o País, de norte a sul, no continente, nos arquipélagos adjacentes, no Império colonial, e procura unir, no mesmo sentimento de Pátria, todos os portugueses dispersos no Mundo. A intensificação da propaganda corresponde, pois, a necessidades efectivas de informação e de coordenação.

Não tem, porém, apenas êsse objectivo. Evidentemente, eu não faço à Nação a injustiça de supôr que ela não compreende, em tôda a significação e alcance dêsse acto político, a celebração do seu 8.° centenário. Mal dos povos em cuja consciência colectiva não vive, intacto e palpitante, o culto da própria história, das próprias tradições, da própria língua, porque os povos que se esquecem de si mesmo são povos destinados a desaparecer. E' o Futuro que estimula a energia das nações; mas é o Passado que as une, que fortalece a sua armadura moral, que nelas mantém o sentimento da própria personalidade. O povo português compreende, sem dúvida alguma, as comemorações centenárias que vão realizar-se. Mas não basta que as «compreenda»; é preciso que as «sinta»; e, sobretudo, é indispensável que nelas colabore, que as considere «suas» como de facto são, que veja nos actos e solenidades de 1940 não apenas uma festa oficial do Estado, mas a «sua» festa, o jubileu popular da família portuguesa, espelho e exemplo de povos, que, marchando para o Futuro, pára um instante a contemplar os oito séculos de esforços, de sacrifícios e de glórias que a tornaram grande no Mundo. A propaganda que vai inaugurar-se procura, senão criar determinado estado de espírito, que para honra nossa existe, pelo menos estimulá-lo, cultivá-lo, dirigi-lo, produzir em volta de uma data — para nós sagrada — o unísono sentimental da Nação.

Essa função superior parece-me tanto mais útil neste momento, quanto é certo que várias circunstâncias de ordem externa e interna podem amortecer, não digo o entusiasmo nacional, mas a vontade de o manifestar. Com efeito, a guerra, colhendo-nos de surpresa há mais de quatro meses, quando tôda a obra das Comemorações, por um milagre de improvização, estava de pé e em marcha, criou nos espíritos um estado de perplexidade e de incerteza que os acontecimentos na verdade justificavam, porquanto, quer a situação europeia, quer as suas inevitáveis repercussões internas — repercussões de natureza psicológica e de ordem económica e financeira — não podiam deixar de afectar o programa de realizações, mórmente na sua expressão e extensão internacional. Dois caminhos se apresentavam: sucumbir e destruír, ou continuar e completar. Escolheu-se o segundo. Em vez de se fazer obra de renúncia e de demolição, com prejuízo total, fez-se obra de construção e de fé, com proveito para o País, ao qual é preciso dizer que as celebrações centenárias não representam — longe disso! — actos de pura retórica congratulatória, aliás respeitável, mas que delas resultam benefícios apreciáveis para a Nação, intensificação de trabalho, circulação de riqueza, desenvolvimento de cultura, valorização do património nacional, além da exaltação dos valores espirituais e morais ligados à ideia da Pátria e à civilização cristã que o nosso esfôrço quási milenário ajudou a criar e a defender, — o que, neste momento histórico, possue especial significação. Se infelizmente nos falta ambiente europeu — e a culpa não é nossa, — não deixa, entretanto, de constituír admirável espectáculo para o Mundo, o de uma nação que, em meio da crise e da perturbação geral, festeja tranqüilamente os seus oito séculos de existência. Poder fazê-lo, querer fazê-lo nesta conjuntura significa fôrça, vitalidade, carácter, confiança nos próprios destinos, grandeza de ânimo, exemplo de virtudes civicas e de coragem moral.

Este é, penso eu, um dos pontos em que convirá insistir, em oposição à contra-propaganda negativista que as circunstâncias infelizmente favorecem. Tenhamos fé. Celebremos com orgulho a nossa data nacional. Na hora dolorosa em que as pátrias se subvertem, unamo-nos em volta da imagem augusta da Pátria. Esqueçamos, por momentos, os duros sacrifícios que a situação europeia nos impõe. As festas de 1940 não são apenas de alguns, mas de todos os portugueses. Que todos nelas colaborem, desde as altas magistraturas da Nação até ao mais remoto município, que não deixará de mandar as suas flores a Guimarãis e de olhar com emoção, na Tôrre do seu velho castelo medieval, a cruz azul do Fundador, símbolo para nós, portugueses, do maior dos bens a que pode aspirar um povo: a liberdade. Os homens a quem coube o encargo de acordar a Nação para a consciência das suas glórias — encargo que nenhum português poderia declinar — desejam apenas que o País os ignore, ou os esqueça. Nada representa e nada vale o seu esfôrço perante a grandeza e a transcendência dos factos que se comemoram. A obra, porventura deslumbrante, que êles realizarem, tem um único autor, — colectivo, impessoal, majestoso e eterno: Portugal.

JÚLIO DANTAS.

N. da R.

E' transcrito do nosso prezado colega, do Pôrto, «O Primeiro de Janeiro», o artigo da autoria do Ilustre Escritor sr. Dr. Júlio Dantas, que acima publicamos.

FORMOSAMENTE SANTA

A meus Irmãos

Formosamente Santa se finou
E foi unir-se às Santas de Jesus!
E quando dêste mundo nos deixou
A dentro da sua alma nos levou
Numa fulgente auréola de luz!

Formosamente Santa padeceu,
No seu leito, contrita, entrevadinha!
E mal a sua carne se morreu
A sua alma voou direita ao Céu
E junto de Deus é uma estrelinha!

Formosamente Santa nas Alturas
Foi ver o outro Santo, o nosso Pai!
Vão recordar os dois suas venturas,
As horas de alegria e de amarguras,
Dessa primeira vida que lá vai!...

Formosamente Santa há-de encontrar
No Céu aqueles filhos saüdosos!
Formosamente Santa há-de-os beijar,
Abraçá-los na luz do seu olhar,
Benzê-los com seus dedos piedosos!

Formosamente Santa, estou a vê-la:
Pedir à Virgem-Mãi (que tem seu nome)
Que nos livre no mar da ruim procela,
Que na terra nos guie a Pura-Estrela
E não saibamos nunca o que é ter fome!

Janeiro de 1940.

DELFIM DE GUIMARÃIS.

Ainda o Aniversário do Notícias de Guimarãis

Continuam vários colegas da Província a referir-se, nos termos mais penhorantes, ao aniversário do nosso jornal, tendo-nos endereçado cumprimentos de felicitações muitos colaboradores, assinantes e amigos do nosso jornal.

De entre as muitas cartas recebidas no decorrer da semana finda, e que a falta de espaço nos impossibilita de transcrever, destaca-se uma do nosso Ilustre Colaborador, sr. Dr. Alfredo Pimenta, concebida nos seguintes termos:

«Meu bom amigo: — nnnca é tarde para estas coisas. O trabalho é tanto que me absorve tôdas as atenções.

Pois aqui estou — a dar-lhe um grande abraço pelo aniversário das «Notícias de Guimarãis» — obra da sua dedicação, da sua paciência e do seu bom senso. Deus o conserve a si, e ao jornal — para bem de Guimarãis.

Do seu amigo grato

(a) *Alfredo Pimenta.*»

Os nossos maiores agradecimentos a todos os colegas, colaboradores, correspondentes e amigos que nos felicitaram, e, dum modo muito especial, ao nosso Ilustre Conterrâneo sr. Dr. Alfredo Pimenta, pelas suas palavras amigas.

Avenida dos Pombais

Conforme noutro lugar publicamos, pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações foi concedida a importante comparticipação de 120.600$00 para as obras da Avenida dos Pombais iniciadas pela Câmara Municipal a que presidiu o actual Presidente e ilustre Vimaranense sr. Dr. João Rocha dos Santos.

A notícia que o nosso jornal fêz afixar, na quarta-feira, nos seus placards, constituiu motivo de satisfação para todos aqueles que se interessam pelo progresso de Guimarãis, recebendo por isso o sr. Presidente da Câmara as felicitações de todos os bons vimaranenses.

A Câmara e diversas corporações vimaranenses dirigiram a S. Ex.ª o Senhor Ministro das Obras Públicas telegramas de agradecimento.

«Notícias de Guimarãis» saúda calorosamente S. Ex.ª o Senhor Ministro das Obras Públicas, bem como o Ilustre Presidente da Câmara e os seus ilustres colaboradores e felicita-se, felicitando, igualmente, a Cidade.

Farpas

Mais muralhas?

Resolvido o assunto do prolongamento da rua de Santo António, cujas obras, ao que parece, se vão iniciar muito em breve — e o tempo urge para que tudo esteja concluído na altura das comemorações centenárias — surjem os alvitres e as desinteligências no que respeita à parte que fica do lado dos restos do antigo muro da nobre vila.

Há, segundo parece, quem defenda a ideia do restauro das velhas muralhas, snbtraíndo, assim, essa parte a quaisquer edificações que se projectem.

E' muito respeitável a opinião dos defensores do restauro e não teria dúvida em me colocar ao lado dêsses defensores se fôsse possível erguer todo o velho muro que circundava a antiga terra vimaranense. Seria, de facto, um sonho grandioso, mas que não passará de um sonho sem qualquer esperança de próxima ou remota realidade.

E sendo assim, valerá a pena voltar a reerguer mais um pano de muralha que tem quási que ser feita de novo, na parte que vai do Largo de São Bento até ao cimo dos Palheiros?

E' aqui que reside a nossa discordância. Pano de muralhas, e bem autêntico, temo-lo nós, felizmente, na estrada de Fafe, agora impròpriamente chamàda rua 31 de Janeiro. Seria, interessante, se fôsse possível, levantar a antiga Tôrre de S. Bento, de que existe um curioso desenho, descoberto pelo sr. dr. Pedro Vitorino, incansável investigador, num album de um pintor inglês, que, noutros tempos, por aqui andou. Mas essa tôrre ocuparia um grande espaço do actual largo que dá acesso ao dos Laranjais e às Trinas. E aqui temos um obstáculo a ponderar.

Portanto e uma vez que as novas construções a fazer, em substituíção da casa onde agora existe uma oficina de serralharia e nas 3 ou 4 seguintes, ficariam com pouco fundo, não seria de desaconselhar um estudo de prolongamento da *encravada* rua do Condestável, dando assim uma melhor passagem para o nosso Liceu que se encontra rodeado de ruas características, é certo, mas demasiado estreitas e insalubres.

Do antigo, conserve-se o que há. Mas deixemo-nos de bisantinices de fazer novo a parecer velho, usando dos processos dos vendedores de móveis novos... a fingir de antigos. Supomos que é êste, também, o pensar da maioria dos vimaranenses que desejam vêr prosperar a sua terra.

S. João das Caldas, 18 de Janeiro do Ano da Restauração

X. X.

Críticas Pequeninas

Só muito recentemente se nos ofereceu ensejo de saber que A MEDICINA CONTEMPORÂNEA publicara em Setembro um estudo de Arlindo Camilo Monteiro sôbre *O estilo do Prof. Ricardo Jorge.*

Feliz lembrança essa. A vernaculidade, o purismo de Ricardo Jorge estava mesmo a pedir que um Scientista com o fino gôsto de Arlindo Monteiro focasse o estilo inconfundível do grande Prosador.

São doze formosas páginas em que o excelso Publicista percorre em voo rápido a Obra do Gigante da Boa Prosa, e em particular cita vários passos de Camilo que tam depressa e tam acentuadamente admirou e exaltou a pena de Ricardo Jorge.

E Arlindo Monteiro faz alfim um empolgante paralelo de Camilo e do grande Jorge: —

«O estilo do prodigioso romancista, a irromper abruptamente do ventre fogoso da Natureza, na fluência e limpidez de catadupa, despenha-se, rumorejante, de irisado docel de estalactites, no poliformismo de cariátides meio-esculpidas, a converter-se — naquela gruta do génio — em chuveiro cristalino de risos e lágrimas.

O estilo, em contraste, de *Ricardo Jorge*, na solene amplitude arquitectónica e profusão ornamental, desencantá-se em sonoridades, a reboarem por entre as volutas de capiteis de abóbadas arqueadas de catedral gótica, onde ora exora, com fervor, ora chama, em tom iroso, a sua alma de austeridade bíblica, ingénita e assinaladamente mística.»

Que bem focados os dous grandes Mestres!

G.

OS PALHEIROS

Quem tiver lido aquilo que há tempos escrevi em vários números do «Notícias» sôbre o então famoso projecto do arranjo dos Palheiros, viu que eu nunca condenei qualquer melhoramento que beneficiasse essa artéria da cidade e que apenas critiquei — porque a crítica é livre — o facto de se pensar numa Avenida com cêrca de quarenta metros de largo dentro de um comprimento tam limitado. E' claro que não me agarrei a conhecimentos técnicos para justificar a minha opinião, mas procurei, no entanto, não fazer *figura de urso*, condenando ou aplaudindo, conforme a *direcção da maré*... Entendi que essa Avenida seria mais um abôrto da Estética do que um melhoramento concebido dentro das dimensões do local a que o mesmo dizia respeito. Como eu, muitas outras pessoas sustentavam igual opinião, que era, afinal, quási geral.

Evidentemente que não era má vontade contra ninguém nem tam pouco havia a intenção de inferiorizar o bairrismo das pessoas — embora em número reduzido — que se interessavam pela execução do citado projecto, que terminou por ser condenado pelo Senhor Ministro das Obras Públicas. Mas deixemos o passado e falemos do presente. O novo projecto do arranjo dos Palheiros vai deixar os Vimaranenses satisfeitos; é simples mas é interessante e os tais quarenta metros de largura, que devem ficar reduzidos a treze — mais dois do que tem a rua de Gil Vicente — desaparecem e com êles desaparecerá também aquela desagradável *visão* de contemplarmos uma Avenida para onde se transportaria a figura de um homem pequeno com os braços abertos, mas estes de desproporcional comprimento. Agora, tal e qual se procura fazer, de acôrdo com o Senhor Ministro das Obras Públicas e a Junta Autónoma das Estradas, a transformação por que vai passar essa artéria da cidade deve constituír um melhoramento que há-de agradar e que há-de embelezar muitíssimo o referido local.

Chegou, portanto, a ocasião de desaparecer aquela vergonha da rua dos Palheiros, motivo por que está de parabéns a ex.ma Câmara Municipal, não só por êsse melhoramento, mas por muitos outros que já estão anunciados e que devem estar concluídos antes do próximo mês de Junho. E assim termino estas ligeiras considerações sôbre o novo projecto do embelezamento dos Palheiros, conseqüência daquelas que fiz em devido tempo, quando, como acima digo, andou de bôca em bôca, durante uma temporada, a questão do arranjo daquêle local. A César o que é de César...

Zé da Aldeia.

GAZETILHA

Vai um frio de rachar!
A todos se ouve dizer.
Anda a gente a tiritar,
traz os dentes a bater
como tambor's a rufar.

No domingo que passou,
bem bonito tempo fêz:
— Um sol quentinho brilhou,
tôda a neve se desfez,
e o *vasqueiro* sossegou.

Em virtude disso, o povo,
que de frio estava cheio,
— mas cheiinho como um ovo —
resolveu dar seu passeio,
ver o que havia de novo.

Aproveitando a bonança,
também fui 'sticar as pernas;
e parti com a esperança
de já ver **coisas** modernas
para a tal grande festança.

Como a Terra quer marcar,
eu disse cá para mim:
— Vou ver se já estão a andar
as tais **obras**, porque, enfim,
a **data** está-se a chegar.

Não vi nada começado,
mas juram que a coisa irá;
como há *pingo* enrimado,
assim acontecerá.
— Mas o tempo está apertado!

BELGATOUR.

«A Linguagem de Fialho»

As «Edições Claridade», prosseguindo no programa traçado, vão trazer novamente a lume **«A Linguagem de Fialho»**, pelo Doutor Cláudio Basto. Este livro, já pelo assunto palpitante que foca, já pelo nome ilustre que o subscreve, está destinado a um êxito fora do vulgar.

«A Linguagem de Fialho» é uma análise às fontes características e à riqueza de linguagem do cinzelador de «Os Ceifeiros», sôbre cuja prosa circulam ideias-feitas profundamente erradas, que o autor do livro esclarece ou desfaz.

Uma invasão de cãis

Exactamente como tem acontecido em anos anteriores, a cidade principiou a ser invadida por uma grande quantidade de cãis, logo que terminou a época da caça.

E como explicar êsse facto? Muito simplesmente, como vamos ver:

Há alguns srs. caçadores — dizemos alguns porque nem todos assim fazem — que depois de terminado o período da caça atiram com os cãis para a rua, não se importando com a sua alimentação nem com os prejuízos que êles possam causar. Dessa forma, os animais principiam a vaguear noite e dia pelas ruas e largos da cidade, passando fome desesperada e transformando-se em esqueletos ambulantes, à semelhança daquele que dançava a *fina valsa* no barracão dos Marionetes, a quando das Gualterianas. E como no meio das agruras da vida nem tudo são tristezas, êles, despresados e abandonados pelos donos, procuram distracção nos jardins, onde, em amiga camaradagem, se divertem.

Eis a razão porque os vemos, aos montes, quer no Largo do Toural, quer no jardim público, quer no jardim do Carmo, etc.

Ora, como há uma lei que regula o trânsito dêsses animais na via pública, para ela se chama a atenção de quem de direito, sendo certo que a culpa sòmente pertence aos donos e não aos animais, que, a-pesar-de seres inferiores, não há o direito de os matar com bôlos de veneno nem tampouco podem, seja por quem fôr, ser vítimas de outros maus tratos. As leis de protecção aos Animais são bem claras e bem terminantes e é à face delas que as providências devem ser tomadas, mesmo no caso presente. Portanto, os verdadeiros transgressores são os donos dos animais em referência e não estes. E', pois, sôbre aqueles que devem recaír as penalidades impostas pela lei, não só porque os cãis não podem ser tratados dessa forma, mas também porque a cidade não é *sala de caninos*...

Em tempos, a Sociedade Protectora dos Animais teve uma verba da ex.ma Câmara Municipal, com a obrigação daquela se encarregar de mandar apanhar os cãis que fossem encontrados na cidade. Essa verba, porém, desapareceu, mediante uma proposta do sr. A. L. de Carvalho, quando vereador da última vez.

E por aqui ficamos, até ver, por que não são sòmente os cãis de caça que andam à solta, e na lei não estão previstas quaisquer excepções.

X.

Guimarãis e as Antiguidades

(Diálogo entre um «tourist» e um «cicerone», referindo-se à carroça do correio).

— Aquele «coche» pertence a algum museu?

— Não senhor! Aquilo que V. Ex.ª ali vê é o carro para o transporte de correspondência entre a Estação do Caminho de Ferro e a Estação dos Correios e Telégrafos, cá da cidade.

— Carroça do Correio?... Tem graça!...

E eu que estava persuadido de que os meus olhos contemplavam uma antiguidade do tempo de D. Afonso Henriques!...

— Pois enganou-se, meu caro senhor; o que os seus olhos admiram, não é uma antiguidade do tempo de D. Afonso Henriques, mas, sim, da época da descoberta do Caminho Marítimo para a Índia, de onde a trouxe Vasco da Gama. Segundo se diz, aquilo que dá origem à nossa conversa, já tem local determinado na «sala das descobertas» duma exposição que vai haver em Lisboa, e que por certo vai ser muito admirada pelos milhares de visitantes que devem acorrer a tal certamen.

— Não haja dúvida que sim! Bem o merece tão preciosa relíquia. E, seria para lamentar, se o vagão em que ela deve seguir para a exposição — ao atravessar a Ponte de D. Maria — se precipitasse no rio Douro!...

— Confesso sinceramente, por mim e por todos os vimaranenses, se tal sucedesse, todos, sem excepção, chorariam de... alegria, a perda de tão «elegante viatura».

S. Julião da Barra, 8/1/940.

Dr. Asneira.

Para Arte, Luz e Côr

FOTO-CINE

As fotografias e Reproduções para as próximas publicações do **Roteiro, Monografia e Inventário Artístico** desta cidade e concelho, foram feitas nos Atelieres da **FOTO-CINE.** A preferência dada a esta casa, deve-se à rapidez e perfeição como executa os delicados assuntos artísticos fotografados, etc.

Largo da Oliveira, 19-1.º — GUIMARÃIS

DINHEIRO

Empresta-se, sôbre hipoteca, até à quantia de 5 contos.

Informa-se nesta Redacção. 23

LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL

MANDAMENTOS DA SAÚDE

(para os rapazes das escolas)

No meio das grandes deficiências que ainda apresenta a assistência no nosso país, e das grandes dificuldades que constantemente encontram os que por ela se devotam, é consolador registar iniciativas benemerentes, que se impõem pelo seu próprio mérito e pelo bom exemplo que representam. E a Liga Portuguesa de Prolifaxia Social tem sempre o maior prazer em as salientar e difundir.

E' o que se dá agora com a Obra de Protecção e Assistência à Maternidade e Infância de Leiria, que editou, para distribuïção pelos rapazes das escolas primárias, uns «Mandamentos da Saúde», tam sábios quanto de melhor apresentação didáctica — ou não fossem êles subscritos por alguém que, no nosso meio culto, muito se tem distinguido, tanto no bom combate a favor da higiene como das letras: O sr. Dr. Américo Cortez Pinto.

Eis como se dirige à infância o ilustre Inspector de Saúde Escolar, que além de médico distinto é ao mesmo tempo poeta de méritos consagrados:

Ter a saúde do Corpo
Mais a da Alma, afinal
E' um bem que custa pouco
E está na mão de cada qual...

P'ra ganhar êsses tesoiros
nem te ralas nem te cansas:
— Oito preceitos apenas
Como as Bem Aventuranças.

Primeiro: Lava a tua Alma
Ao princípio e ao fim do dia;
Uma oração pequenina:
— Padre Nosso e Avé Maria.

Segundo: Lava o teu corpo,
Deves-lhe estima e respeito,
Que o corpo é obra de Deus
Deve assear-se a preceito.

Lava a cara, as mãos e os dentes,
E penteia-te a primor,
E ensaboa os pé à noite
Quantas mais vezes melhor.

Terceiro: Põe-te à carteira
Com o corpo bem direito,
— Corpo torto faz marrecas
E faz doenças de peito.

Quarto: Ama a luz dos teus olhos
Tesoiro que Deus te deu;
Com êles, sem te mexeres,
Podes correr Terra e Céu!

Se encostas o livro aos olhos
Mais de dois palmos pequenos,
Ficas pitosga, és troçado,
Verás pouco e ganhas menos.

Quinto: Estuda-me as lições,
Faze as contas com cuidado,
Traze os livros e cadernos
Tudo limpinho e asseado.

Sexto: Não lambas os dedos
P'ra as folhas serem viradas,
Traze as unhas sempre limpas,
Eb em rentinhas cortadas...

Sétimo: Cuida da roupa,
— Antes limpo e remendado,
Do que andar de fato novo,
Muito rico e pouco asseado.

Oitavo: A' noite faz contas
Das boas e más acções...
Grande rol das coisas boas
E nenhum das coisas rões...

Decora os oito preceitos,
P'ra bem cumpri-los depois,
Que estes *oito mandamentos*
Se encerram sòmente em dois:

Primeiro — Da Alma e do Corpo
Tratar com tôda a limpeza;
Segundo — Amar o Trabalho,
E a Água, irmã da pureza.

A Liga Portuguesa de Profilaxia, felicitando o inspirado Autor dos «Mandamentos da Saúde», tem a honra de recomendar estes interessantes mandamentos às Municipalidades de todo o país, que muito bem fariam distribuindo-as pelos alunos das suas escolas.

AGRADECIMENTO

O abaixo assinado vem manifestar a sua gratidão à Companhia de Seguros Sagres, pela maneira rápida e justa como liquidou o seguro do seu prédio, incendiado em 4 do corrente mês, na freguesia de S. João de Rei, Póvoa de Lanhoso, pagando tôda a indemnização pedida, sem qualquer reflexão. O meu agradecimento estende-se dum modo especial ao activo e incansável agente nesta cidade ex.mo sr. Jerónimo Sampaio pelo interêsse que tomou para que tudo fôsse liquidado no mais curto espaço de tempo, sem prejuizo para qualquer das partes interessadas. A todos os que me cumprimentaram nessa ocasião, vão também os meus agradecimentos.

Guimarãis, 15 de Janeiro de 1940.

32 *P.e José Carlos Simões Veloso de Almeida.*

Desenhos de Debuxo

Pessoa habilitada encarrega-se de ampliações de desenhos de debuxo, composição e todos os trabalhos manuais.

Falar na Rua Francisco Agra n.º 93 — Guimarãis. 25

Declaração

AOS SENHORES NEGOCIANTES

Tendo falecido em 7 p. p. a sr.ª D. Emília Rosa Fernandes, do lugar da Cruz d'Argola, freguesia de Mesão Frio, os seus legítimos herdeiros, filhos e genros, vêm por êste meio avisar todos os seus **Crédores** de que devem apresentar novamente tôdas as contas, em dívida, dentro do prazo de 10 dias, a contar de hoje, a fim das mesmas serem liquidadas. Findo que seja êste prazo não se tomarão responsabilidades por quaisquer dívidas que apareçam.

Cruz d'Argola, 19 1-940.

José Fernandes d'Abreu
Manuel Fernandes d'Abreu
António Lopes
Artur dos Santos Henrique
Francisco Praga.

54

TEATRO MARTINS SARMENTO
EMPRÊSA JORDÃO & C.ª

HOJE, às 15 horas

Um filme onde a bravura e a coragem encontram o seu merecido prémio:

CAPITÃO FURIA

com **Brien Aherne** e **Victor Mc. Laglen.**

HOJE, às 21 horas — A Companhia **Adelina-Aura Abranches** representa a encantadora peça em 3 actos, original de ALICE OGANDO e AURA ABRANCHES:

QUANTAS VEZES A MÃI CANTA!...

AMANHÃ, às 21 horas — A comédia em 3 actos, que tanto sucesso tem obtido, traduzida por AVELINO DE SOUSA e MÁRIO BARROS:

UM CASO SÉRIO!...

Terminam os espectáculos com um **ACTO DE ARTE**

Quinta-feira, 25 — Uma maravilha do cinema que consagra o genial inventor do telefone:

O Grande Milagre

(A vida de Alexandre Graham Bell)

Domingo, 28, e **Segunda-feira, 29** — O grande filme desportivo de LEITÃO DE BARROS:

A varanda dos rouxinóis

"METRÓPOLE"
COMPANHIA DE SEGUROS
S. A. R. L.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Telefone 22594 — Telegramas «Metrópole»
Séde — **Rua Aurea, 149 — LISBOA**
Administrador Delegado — **A. DE MELO SOUSA**

Agente Geral no Pevidém — **MANUEL DE CASTRO.** 1

Banco Ferreira Alves

CAPITAL REALIZADO: 10.000 CONTOS

21, PRAÇA DA LIBERDADE, 22
TELEFONE, 39
PORTO

Agências em: **GUIMARÃIS - Telef. 60**
BARCELOS - Telef. 31

DESCONTOS DE LETRAS S/ A PRAÇA E PAÍS.
LETRAS À COBRANÇA. TRANSFERÊNCIAS.
SAQUES S/ O PAÍS E ESTRANJEIRO.
COMPRA E VENDA DE PAPÉIS DE CRÉDITO.
DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS.

23

D. EMÍLIA ROSA FERNANDES

Agradecimento

Seus filhos e genros servem-se dêste meio para pùblicamente agradecer a tôdas as pessoas amigas que, de qualquer modo, participaram da sua dôr, e também a tôdas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral, pedindo ao mesmo tempo desculpa por qualquer falta que hajam cometido.

Cruz d'Argola, 20-1-940.

José Fernandes d'Abreu
Manuel Fernandes d'Abreu
Glória Fernandes d'Abreu
Olindina Fernandes d'Abreu
Artur dos Santos Henrique
António Lopes
Francisco Fraga
Rosa Fraga d'Abreu
Maria de Freitas Abreu.

33

Vitória-Vianense

Em jôgo a contar para o Campeonato Nacional jogam hoje, ás 15 horas, no Benlhevai, o Vitória Sport Club e o Sport Club Vianense.

Ambos os grupos possuem valor e ambos hão-de querer saír vitoriosos. Daí a espectativa de um grande encontro.

Os vimaranenses devem comparecer, ajudando, com os seus incitamentos, ao triúnfo do seu valoroso representante.

O Nevão de quinta-feira

Durante tôda a tarde da última quinta-feira, caíu sôbre a cidade grande quantidade de *folheca*, ficando as ruas, os telhados e os campos completamente brancos.

O aspecto visto de qualquer ponto alto era soberbo, tendo por isso despertado a curiosidade popular.

Na Montanha da Penha onde foram inúmeras pessoas com o fim de apreciarem o espectáculo, a neve atingiu a altura de 50 centímetros.

Em muitos pontos da cidade, a neve atingiu, também, relativa altura e o frio durante a tarde e a noite do reefrido dia foi intenso.

Há um quarto de século que não se registava, em Guimarãis, uma nevada assim.

Câmara Municipal

Em sua sessão de quarta-feira, dia 10, a Câmara Municipal tomou mais as seguintes deliberações s

Encarregar João António da Silva Guimarãis, industrial, desta Cidade, do fornecimento do mobiliário para a repartição do Registo Civil, pela quantia de 1.610$00, e de seis cortinas para a mesma repartição pela quantia de 240$00; mandar registar na acta da sessão o resultado da praça anunciada para 27 de Dezembro de 1939, da arrematação das antigas barracas da Praça do Mercado, desta cidade, a qual não teve licitantes e, por lapso, não ficou registada na acta respectiva, resolvendo a Câmara considerar as respectivas barracas arrematadas aos seus ocupantes na data para que foi anunciada a arrematação referida, nas mesmas condições em que estas as vinham ocupando; mandar afixar editais para a cobrança das taxas anuais das licenças pelo exercicio de Comércio e Indústria, com o seu respectivo regulamento.

Sessão do dia 17 de Janeiro — A Câmara deliberou: Autorisar o pagamento dos subsídios correspondentes ao corrente mês de Janeiro: às Casas dos Pobres de Guimarãis, Vizela, Taipas e à Casa do Povo de Ronfe; pôr em arrematação a obra do arranjo e ajardinamento do Largo dos Laranjais; adaptar uma cela da cadeia comarcã a capela, dando esta obra de empreitada; iniciar o mais breve possível as obras do arranjo do Largo de S. Francisco.

Avenida dos Pombais — O sr. Presidente comunicou à Câmara que, por informação particular, teve conhecimento de que o sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações, por portaria de 16 do corrente, concedeu à Câmara a comparticipação de 120 600$00 para a conclusão da obra da Avenida dos Pombais, resolvendo a Câmara agradecer logo que tenha conhecimento oficial.

Casa de Entre Douro e Minho

Relação das individualidades que foram eleitas para os corpos gerentes desta Casa para o exercício de 1940 e que em 8 do corrente tomaram posse dos seus cargos:

Assembleia Geral — Presidente, dr. José Maria de Queiroz Veloso; Vice-Presidente, José Ferreira Tomé; 1.º Secretário, Ernesto Ferreira; 2.º Secretário, Alberto Julião Martins; e Suplentes, Serafim Pires Ramos e Lino Teixeira de Carvalho.

Direcção — Presidente, dr. José Afonso; Vice-Presidente, Alfredo Cândido; Tesoureiro, Manuel Albino Pereira Lima; Secretário Geral, capitão Francisco de Sousa Braga; 1.º Secretário, Francisco Esteves; 2.º Secretário, Joaquim Pereira Mota Júnior; Vogais, Bento Sousa Morais e Fernando Nazaré; Suplentes, João Rodrigues de Carvalho, Américo Pereira e Acácio Alves de Moura.

Conselho Fiscal — Presidente, dr. José Gonçalves Vaz; Secretário, Prudente da Rocha; Relator, Bernardino Martins de Almeida; e Suplentes, Júlio César Barbosa e José Augusto da Cunha.

Comissão Central do Conselho Provincial — Drs. Josué Trocado, professor; Albano de Sousa, publicista; Antero Pacheco da Silva Moreira, escritor; José de Azevedo, comerciante e dr. José Rodrigues de Sá e Abreu, advogado.

Vida Associativa

Associação Fúnebre

Reüniu, no dia 15 do corrente, a Direcção da Ass. Fúnebre, sob a presidência do sr. Manuel Gomes de Oliveira. Presentes todos os directores e membros do concelho fiscal.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior, deu-se despacho a vário expediente, sendo deferido o requerimento de tutelagem n.º 189, tendo ficado para averiguações os n.os 190 e 191. Em seguida foi exposto pelo sr. Presidente o motivo porque não foi pago o subsídio ao sócio 9828, referente ao falecimento de uma filha, a qual não estava dentro do Estatuto. Comunicou que comprou madeira e contratou, a título provisório, um carpinteiro para a confecção de caixões. Comunicou, também, ter, após a posse, ido apresentar cumprimentos à imprensa local, acompanhado pelos srs. secretário e presidente do conselho fical. Disse ser necessário reünir os cobradores, sendo marcado o dia 18 para tal fim. Apresentou uma sugestão no sentido de se dar mais incremento ao movimento associativo, ficando assente a direcção avistar-se, para êsse fim, com o sr. Arcipreste de Guimarãis. Foi resolvido fazer reparações em alguns artigos da secção funerária e mandar imprimir uns mapas para registo do movimento clínico durante cada mês. Foram autorizadas várias compras. Encerrou-se a sessão às 23 horas.

Sindicato da Indústria Têxtil

Sob a presidência do sr. António Pereira, reüniu, no dia 14 do corrente, pelas 10 horas, a Assembleia Geral do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede em Guimarãis, afim de serem presentes aos srs. associados o Relatório e Contas da Gerência dêste Organismo Corporativo, referentes ao ano findo e ainda proceder-se à eleição dos Corpos Gerentes para o ano corrente.

Depois de ser aberta a sessão, deu-se início à leitura dos documentos acima, os quais foram aprovados por unanimidade.

Em seguida, procedeu-se à eleição referida, tendo a assistência aprovado a seguinte e única lista:

Assembleia Geral — Presidente, António Pereira, debuxador; 1.º secretário, António José da Silva, tecelão manual; 2.º secretário, Joaquim Vaz, afinador.

Direcção — Presidente, Manuel Magalhãis, afinador; secretário, Manuel de Araújo, secção de acabamentos; tesoureiro, Francisco Gomes Alves Ferreira, tintureiro.

Substitutos — Presidente, Narciso Pereira Mendes, fiandeiro; secretário, Belmiro dos Santos Martins, apontador; tesoureiro, António Martins, tintureiro.

Como se verifica pelos nomes que fazem parte da nova Direcção, êles são os mesmos que vêm gerindo os destinos dêste Sindicato, a cujos nomes foram reïteradas as confianças que vinham merecendo, provando-se, portanto, os mesmos terem trabalhado em prol do Corporativismo a contento dos sindicalizados.

Por último fêz-se a expedição dos telegramas abaixo ao sr. Sub Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social e ao Delegado de Instituto Nacional do Trabalho e Previdência do Distrito de Braga, sr. dr. Henrique Cabral:

«Senhor Sub-Secretário de Estado das Corporações e Providência Social — Lisboa — Excelência — Sindicato Nacional Operários Indústria Têxtil Guimarãis, reünido hoje Assembleia Geral resolveu cumprimentar Vossa Excelência e agradecer carinho que vem dedicando classes trabalhadores. Por último foi Vossa Excelência muito ovacionado pela assistência. — O Presidente».

«Ex.mo Delegado Instituto Nacional Trabalho Previdência Distrito de Braga — Sindicato Nacional Operários Indústria Têxtil Guimarãis reünido hoje Assembleia Geral resolveu cumprimentar e agradecer Vossa Excelência seu interêsse dedicado classes trabalhadoras. Finalmente foi Vossa Excelência bastante ovacionado. — O Presidente».

No final, a Presidência propôs e foi aprovado um voto de louvor à Direcção dêste Sindicato pelos bons serviços prestados.

*

Também no dia 17 reüniu a direcção do mesmo Sindicato, sob a presidência do sr. Manuel Magalhãis.

Aprovada a acta, deu-se despacho a vário expediente. Em seguida o sr. presidente pondo em relêvo os óptimos serviços prestados àquele organismo pelo digno sub-chefe da Fiscalização do Trabalho, nesta cidade, sr. Aníbal Martins Júnior, propôs que na acta lhe fosse exarado um voto de louvor, pois digno dele julga o distinto funcionário. Os restantes directores concordaram com satisfação.

Depois o sr. Presidente participou que fôra adquirido, por compra, um terreno, sito na Avenida dos Pombais, que foi propriedade do sr. Duarte Pinheiro de Menezes, para ali ser construído o edifício que há-de servir para séde do Sindicato, dando-se assim cumprimento a uma aspiração há já muito manifestada. Em seguida encerrou-se a sessão.

PERDEU-SE um cachôrro perdigueiro, prêto com malha branca no peito e rabo cortado. Gratifica-se quem o entregar na Rua de Francisco Agra n.º 155 e procede-se, a todo o tempo, contra quem o retiver. 36

da cidade

Tem os cabelos brancos?
Represent. Geral:
J. BARBOSA
S. Mamede de Infesta
Use V. Ex.ª

"LA REINE„ A RAÍNHA
31
DAS TINTAS RAPIDAS PARA O CABELO
CAIXA 12$50

UM NOVO MODÊLO DE FOGÃO

A **Casa das Soldaduras** de **M. FARIA**, convida todos os vimaranenses a visitarem a exposição do seu novo modêlo — **Fogão de 1940** — na CASA **PINTO & C.ª**, à Rua da República.

Este Fogão de classe, do Tipo F 6, é construído do melhor material, luxuoso e económico, dando um aquecimento rápido, podendo levar 75 litros de água a 27 graus, em 50 minutos!

Tal demonstração poder-se-á fazer na presença das pessoas interessadas.

O melhor rèclame da **Casa das Soldaduras** é a venda para a província, no ano findo, de 87 fogões!

M. FARIA agradece a todos os seus clientes e amigos e aos vimaranenses em geral, a sua visita à exposição do Fogão modêlo de 1940. 37

Diversas Notícias

Sócios Beneméritos

Foram recentemente nomeados Sócios Beneméritos da Casa dos Pobres de Guimarãis, os srs. Dr. José Rebelo Barbosa, da Casa do Burgo, e o sr. Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, residente no Brasil. Como se vê, vai aumentando o número de Sócios Beneméritos desta Instituïção, prova de que o seu fim é bem compreendido pelas pessoas a quem Deus compensará o bem que fazem neste mundo. Oxalá que outros sigam o mesmo exemplo.

Novena e festa do B. João de Brito — 26 de Janeiro a 4 de Fevereiro.

Celebram-se êste ano de 1940:

1.º — Para que os milagres propostos à S. Congregação dos Ritos, sejam aprovados.

2.º — Para que em Roma se termine ràpidamente o processo apostólico.

3.º — Para que a canonização do grande missionário português se efectue como corôa dos centenários da Fundação e Independência de Portugal.

O Vice-Postulador da causa roga instantemente que sejam oferecidas pelas intenções indicadas as Comunhões da 1.ª Sexta-feira, 1.º Sábado e Domingo, festa do Benaventurado. Igualmente pede a todos os devotos do B. João de Brito, queiram auxiliar com seus donativos as avultadas despesas do Processo e Canonização.

Nas Capelas e Igrejas de Guimarãis, a novena faz-se, nos dias indicados, com o seguinte horário:

Oliveira e S. Pedro, 6 horas da manhã; S. Sebastião (Domínicas) e Misericórdia, 8 horas; S. Francisco, 7 horas; S. Domingos, 7 3|4 horas; Igreja do Campo da Feira, 8 horas; Hospital, 5 1|2 horas da tarde; (aos Domingos, 2.as e 4.as antes da Bênção do SS. Sacramento).

N. B. — Para informações e comunicações, dirigir-se a A. Montenegro, Seminário da Costa — Guimarãis.

Desastre

Ao fim da tarde de sexta-feira quando seguiam montados numa motocicleta, em direcção a Vizela, no lugar de Covas e devido a excesso de velocidade, foram de encontro às guardas da passagem de nível, Cipriano Moreira das Neves, de 30 anos, solteiro, negociante de madeiras, da freguesia de Lordelo, concelho de Parêdes e Domingos Ferreira de Almeida, casado, de 32 anos, marceneiro, da mesma localidade, os quais ficaram bastante feridos, tendo dado entrada no Hospital da Misericórdia, onde ficaram internados.

Na mesma ocasião passava no local montado em motocicleta, o proprietário sr. Joaquim Salgado Guimarãis, que teve também um pequeno acidente ficando ligeiramente ferido.

Alguns minutos após o desastre, passou o comboio correio.

Aviso

Avisam-se todos os legionários do 1.º Terço (Sede) do Batalhão 13, que têm instrução no dia 28 do corrente, pelas 9 horas.

Quartel em Guimarãis, 16 de Janeiro de 1940.

O Comandante do Batalhão, *Ernesto Moreira dos Santos*, Tenente.

Pela Polícia

Avelino de Oliveira, solteiro, operário fabril, de 20 anos, residente no lugar de Além, freguesia de Vila Nova de Sande, dêste concelho, apresentou queixa na Polícia contra Manuel Rodrigues, casado, operário fabril e José de Freitas, casado, jornaleiro, residente no mesmo lugar e freguesia, pelo facto de o Rodrigues o ter agredido.

— António Rodrigues, solteiro, lavrador, da freguesia do Paraiso, dêste concelho, agrediu a varapau Joaquim Alves, solteiro, jornaleiro, da mesma freguesia.

A polícia tomou conta da ocorrência.

— A P. S. P., desta cidade, está a proceder a averiguações àcêrca de um fusto de pinheiros e eucaliptos no valor de 6.000$00, praticado na propriedade que o snr. José Maria Felix Pereira possue na freguesia de S. Clemente de Sande (Taipas).

— Foi comunicado à Polícia que João de Oliveira Marques, solteiro, maior, da freguesia de Balazar, agrediu seu próprio pai.

Contribuïções

Está aberto o cofre da Tesouraria da Fazenda Pública, dêste concelho, para receber tôdas as contribuïções gerais do Estado, respeitantes ao ano de 1940.

E' também neste mês que podem ser feitas mediante requerimentos, na secção de Finanças as mudanças de nomes antigos para os novos proprietários de prédios.

A contribuïção de 1940 ainda tem de ser paga no nome do contribuinte do ano cessante.

Juventude Escolar Católica

A Juventude Escolar Católica (Secção do Liceu Martins Sarmento) vai levar a efeito no Teatro Martins Sarmento, em dia que oportunamente será designado, uma récita benficente com as peças: «Pela Pátria» e «Anda o diabo à Solta».

Taxa militar

Está em pagamento durante o mês de Janeiro e de Fevereiro a Taxa militar.

Compra de Azeite

Pelo sr. Delegado do Govêrno, neste concelho, foram enviados impressos aos Presidentes das Juntas de Freguesia do Concelho, contendo os necessários esclarecimentos sôbre a compra de azeite graduado aos produtores.

Homem morto

No lugar do Rio Selho, freguesia de Creixomil, dêste concelho, apareceu morto José Rodrigues, mais conhecido por «Veludo», casado, de 65 anos, natural e residente na mesma freguesia.

Averiguou-se não ter havido crime. O infeliz «Veludo» foi vítima do excesso do álcool.

Feira anual de Santo Amaro

Esteve muito concorrida a feira de gado bovino que na freguesia de Mascotelos foi levada a efeito tendo comparecido magníficos exemplares de gado bovino.

Fizeram-se algumas transacções no final da feira.

Hoje tem ali lugar a Romaria de Santo Amaro.

Mudança de residência

Comunica-nos o nosso prezado amigo sr. Aníbal José Veloso, de Lisbon, representante da importante casa vimaranense, Alberto Pimenta Machado, que mudou a sua residência para a Rua Conde Redondo 4 r/c-D. daquela Cidade.

Desejamos-lhe muitas prosperidades.

Casa dos Pobres do Pevidém

Por lapso na noticia que fizemos, num dos nossos últimos números, referente à Casa dos Pobres do Pevidém, deixamos de dizer que a mesma benemérita instituïção, esná instalada, em casa arrendada, no lugar de Reis daquela progressiva povoação.

Beneficência do «Notícias»

Do nosso prezado amigo e assinante sr. João de Jesus Duarte, actualmente em S. Julião da Barra, recebemos esc. 2$80 para os nossos pobrezinhos, importância essa que se destinava à nossa subscrição do Natal, mas que só agora recebemos.

Os nossos agradecimentos em nome das pessoas que contemplamos com a referida importância.

— Do sr. Moisés da Silva e em sufrágio da alma da saüdosa sr.ª D. Elisa do Sacramento Morais Lima, recebemos para os nossos pobres, a quantia de 25$00 com os quais contemplamos 5 pobrezinhos protegidos por êste jornal, em nome dos quais agradecemos.

A Nacional

Do nosso prezado amigo e estimado agente da importante Companhia de Seguros «A Nacional», sr. Camilo Larangeiro dos Reis, recebemos dois interessantes livrinhos com mapas e algumas interessantes descrições, que agradecemos.

Tribunal Judicial

Distribuïção feita no dia 18 — Acção de Despejo: De Francisco de Sousa, viúvo, proprietário, da Rua Elias Garcia, desta cidade, contra António Arnaud, casado, empregado de café, e Manuel Carneiro, solteiro, vendedor de lenha, ambos da referida rua; escrivão Soares.

Idem, de Francisco José de Freitas, casado, negociante, da Praça D. Afonso Henriques, desta cidade, contra Joana da Graça Ferreira, solteira, doméstica, da Rua D. João 1.º n.º 32, também desta cidade; escrivão Rodrigues.

Agradecendo

A Mêsa da V. O. T. de S. Francisco foi no domingo à residência do sr. Bernardino Jordão agradecer-lhe o haver cedido a sua modelar casa de espectáculos para a festa em benefício da Colónia Balnear da Creche de S. Francisco.

O sr. Bernardino Jordão mostrou-se muito sensiblilizado com esta prova de reconhecimento e manifestou a satisfação com que contribuiu para o engrandecimento daquela instituïção beneficente que, como tôdas as outras, é merecedora do seu maior carinho.

Serviço de Farmácia

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, à Praça de D. Afonso Henriques.

Orfeão de Guimarãis

O Orfeão de Guimarãis deve realizar dentro em breve uma excursão a Vila Real, em cujo teatro levará a efeito um atraente Sarau de Arte.

Avenida dos Pombais

A Direcção da Associação Artística Vimaranedse dirigiu ao sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações o seguinte telegrama:

«Associação Socorros Mútuos Artística Vimaranense saüda Vossa Excelência manifestando seu indelével reconhecimento subsídio concedido pavimentação Avenida dos Pombais. Presidente (a) José Machado.

Vida Católica

S. Sebastião — Na igreja de S. Dâmaso realiza-se hoje a festividade em honra do Mártir S. Sebastião, que constará do seguinte programa:

A's 9 horas missa rezada e distribuïção de 200 borôas de pão aos pobres; às 11 horas, missa solene a grande instrumental e sermão, ao evangelho, pelo talentoso orador sacro rev. José António Dias, digno pároco e presidente da Câmara da Póvoa de Lanhoso; às 16 horas, exposição e bênção do SS.mo Sacramento e, em seguida, procissão que percorrerá o itinerário do costume.

Se o tempo o não permitir que a procissão se realize, o sermão será às 17 horas.

— Na igreja paroquial de S. Sebastião (Dominicas) também se realiza no próximo domingo, dia 28, uma imponente festividade em honra de S. Sebastião dos Milagres.

Grandiosa Peregrinação a Fátima — Promovida pela Arquiconfraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro erecta na igreja dos Santos Passos, realizá-se nos dias 12 e 13 de Junho do ano corrente uma imponente romagem dos seus associados à Cova da Iria.

Esta grandiosa manifestação terá lugar como conclusão de um tríduo preparatório e será dirigido pelos rev. P.es Redentoristas.

Será efectuada em combóio especial com confortáveis carruagens e lugares assegurados para todos os peregrinos estando encarregado desta organização o sr. David dos Santos Oliveira, chefe da estação ferroviária desta cidade.

O programa definitivo com visitas no trajecto, cerimónias litúrgicas em Fátima, horários, etc., será oportunamente publicado.

A esta Peregrinação que deverá ser a mais numerosa desta cidade, associam-se os confrades da Mãi do Perpétuo Socorro do Pôrto e Braga e os rev. Párocos das freguesias de Guimarãis com os seus grupos de peregrinos.

A inscrição que encerra no dia 15 de Maio, pode fazer-se desde já nos seguintes locais:

Igreja dos Santos Passos, no servo, sr. Pontes; Casa da Piedade, no Campo da Feira; Padaria Avenida; sr.ª D. Leocádia Ferra, Estação dos Caminhos de Ferro e nos rev. Párocos das diferentes freguesias.

N. da R. — Por lapso publicamos no nosso último número uma noticia referente a uma peregrinação que não se realiza êste ano, visto que a única é aquela a que hoje nos referimos.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Dr. José Pinto Rodrigues — *No próximo sábado, dia 27, faz anos o nosso prezado amigo e talentoso advogado vimaranense, sr. dr. José Pinto Rodrigues que, no nosso meio, mercê das suas raras qualidades de inteligência, conquistou as maiores simpatias.*

Apresentamos lhe as nossas sinceras felicitações.

José Jacinto Júnior — *No mesmo dia faz anos o conceituado industrial e capitalista e nosso prezado amigo, sr. José Jacinto Júnior, a quem apresentamos, igualmente, as nossas sinceras felicitações.*

Fizeram e fazem anos:

Dia 15, D. Maria Beatriz Teixeira Carneiro de Olivoira; dia 19, D Maria dos Anjos Freitas Teixeira Carneiro; dia 24, D. Ema Elvira Leão da Cruz Fernandes Rocha dos Santos; dia 26, D. Maria da Madre de Deus Queiroz Passos e D. Maria Emília Mota Prego de Faria.

*

Fêz ontem anos o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. António Vaz da Costa.

— No dia 26 faz anos, também, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Belmiro Mendes d'Oliveira.

— Também faz anos no dia 23 do corrente o nosso prezado amigo sr. Manuel Coelho, de Vendas Novas.

As nossas felicitações.

Partidas e chegadas

Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. Manuel Ramos, de Lisboa, que veio a esta cidade tendo já regressado à capital.

— Esteve nesta cidade, tendo partido há dias para Lisboa onde foi fazer exame para 1.º sargento de Infantaria, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Júlio Mendes.

— Encontra-se entre nós de visita a sua família o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Manuel da Rocha Mendes, do Pôrto.

— Deu-nos o prezer da sua visita o nosso prezado amigo sr. Alvaro da Cunha Oliveira, de Moreira de Cónegos

— Estiveram nesta cidade os engenheiros geógrafos srs. Horácio Gois, Mário Cunha e João Delgado, que, em serviço da Socidade Portuguesa de levantamentos aéreos estão a fazer estudo para o levantamento topográfico desta cidade.

— Do seu Solar de Simães partiu, com sua espôsa, para a sua casa de Leça da Palmeira, o nosso prezado amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simães.

Doentes

Em convalescença encontra-se em Vila Nova de Gaia a espôsa do nosso prezado amigo sr. Amadeu Guimarãis.

— Em Urgezes tem estado doente o nosso prezado amigo e estimado empregado no comércio sr. Camilo Nogueira da Costa.

— Por lapso dissemos no último número que esteve bastante doente a espôsa do nosso prezado amigo sr. António Soares Barbosa de Oliveira, quando deviamos de dizer do sr. Alberto José Ribeiro, a qual, felizmente, se encontra já em franca convalescença.

— Também tem passado incomodada a espôsa do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Jacinto José Ribeiro.

Desejamos as suas melhoras.

Casamento

Na paroquial de Espinho realizou-se na quinta-feira o enlace matrimonial da sr.ª D. Dalila de Macedo de Carvalho Martins, filha da sr.ª D. Helena M. de Carvalho Martins e do sr. Adriano Martins, com o nosso prezado conterrâneo sr. Domingos Martins Guimarãis.

Paraninfaram por parte da noiva seus pais, e por parte do noivo sua tia e seu primo, a sr.ª D. Custódia Faria Martins e o nosso prezado amigo sr. António Faria Martins.

A cerimónia revestiu se de grande singeleza e intimidade tendo assistido sòmente pessoas de família dos nubentes, que seguiram em viagem de núpcias para o sul.

S. Santidade Pio XII abençoou o enlace.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

DINHEIRO

EMPRESTAM-SE 12.000$00, por hipoteca sôbre prédios rústicos situados neste concelho.

Nesta Redacção se informa. 35

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Manuel Augusto Ribeiro de Miranda

Contando 70 anos de idade, e após dolorosos e prolongados sofrimentos, finou-se na sexta-feira, na sua residência, à Rua de Gil Vicente, desta cidade, o sr. Manuel Augusto Ribeiro de Miranda, natural de Gestaçô, Baião, e que em Guimarãis residia há bastantes anos.

O extinto desempenhou as funções de Inspector do ensino Primário Elementar e Inspector do Círculo Escolar de Guimarãis, tendo depois chefiado a Inspecção da Região Escolar de Bragança. Mais tarde foi nomeado Inspector Principal e por último Inspector dos Serviços Disciplinares.

Era casado com a sr.ª D. Luísa Guedes da Fonseca Miranda, professora e directora da Escola Central de Guimarãis, pai do sr. Bernardino Guedes de Miranda, director do Distrito Escolar de Bragança e tio da professora sr.ª D. Maria Cesarina de Sousa, casada com o sr. António Dias de Amorim.

O seu funeral em que se incorporaram muitas pessoas das relações do extinto e de sua família, professores, etc. efectuou-se ontem, tendo sido o cadáver trasladado para Lamalonga, Concelho de Macêdoo de Cavaleiros, onde ficou sepultado numa capela particular.

A toda a família enlutada apresentamos condolências.

— No Hospital da Misericórdia, desta cidade, onde se submeteu a uma melindrosa operação, finou-se ainda novo, o sr. João Campelos, empregado da Companhia de Banhos de Vizela. O extinto era muito considerado pelas suas qualidades, motivo pelo que a sua morte foi muito sentida.

O cadáver foi trasladado para o Cemitério paroquial daquela vila.

Pêsames à família dorida.

— Finou se, ainda novo, no lugar do Miradouro, freguesia de Creixomil, dêste concelho, o sr. António Fernandes, irmão do sr. Joaquim F. Marques e sobrinho do nosso prezado amigo e abastado capitalista sr. Joaquim Fernandes Marques, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de pêsames.

O seu funeral realizou se para o Cemitério Municipal.

Sufragando

O sr. Moisés da Silva mandou celebrar, na igreja de S. Dâmaso, uma missa seguida de *Libera-me*, comemorando o 7.º dia do falecimento da sr.ª D. Elisa do Sacramento Morais Lima.

DO CONCELHO

Vizela, 18.

O tempo tem decorrido frigidíssimo e hoje nevou aqui de verdade!

Passadas que foram 2 horas, ou mais, desde que a neve começou a caír aos flocos tudo ficou num alvo lençol — espectáculo deveras admirável aqui raríssimas vezes apreciado!

Parece que há perto de 20 anos, ou mais, que Vizela não era presenteada com igual nevada!

Este tempo, assim, é o flagelo dos pobres...

— No passado domingo realizou-se no Campo da Vista Alegre, desta Vila, um desafio amigável de futebol entre os grupos de honra: "Sporting Club do Bairro„ contra "Futebol Club de Vizela„ de que saíu vencedor o grupo local por 4-1.

No 1.º tempo arbitrou o sr. Joaquim Machado, e no 2.º o sr. Agostinho Lima.

— Ouvimos dizer que no próximo domingo, 21, o "Futebol Club de Vizela„ vai jogar à Lixa.

— Domingo, 21 do corrente, exibe-se no Cine-Parque o grandioso filme "Túmulo Indio„, de maravilhosa projecção francesa. Aqueles que não viram "Tigre Real„ não devem deixar de ver agora o "Túmulo Indio„, que embora se relacione com o primeiro, é um filme completo e monumental!

A seguir, será feita uma estreia sensacional: o assombroso filme em séries "O Torpêdo Fantasma„, a que, no dia 28, faremos referência.

— Faleceu no Hospital de Guimarãis, aonde poucos dias antes tinha sido operado, o bom amigo sr. João da Costa Campelos, desta vila, que aqui era geralmente estimado pelas excelentes qualidades de que era dotado.

A sua exemplar educação, e a afabilidade do seu trato, fêz com que, desde sempre, tivesse em cada conterrâneo, um Vizelense amigo e dedicado.

E essa distinção foi agora sobejamente demonstrada no grande acompanhamento que levou o seu funeral, onde se encorporaram todos os Vizelenses sem distinção de categorias, podendo afirmar-se que predominava a alta sociedade desta vila.

O cadáver do extinto, que foi transportado para esta vila na carreta dos nossos bombeiros, seguido de um acompanhamento de 9 ou 10 carros, sepultou-se ontem no cemitério paroquial de S. João.

Da igreja até ali foram organizados 6 turnos, constituídos por pessoas de destaque neste meio.

Dirigiu o funeral o sr. Francisco Alves, conceituado farmaceutico.

— Sábado, 20 do corrente, faz anos a *Amélinha* — a simpática morena que tantos juízos faz andar à roda!

Parabéns, com desejos de que veja o seu futuro ramalhetado de venturas.

— Deu há dias à luz uma encantadora menina a dilecta espôsa do nosso prezadíssimo amigo sr. José Luís de Almeida, a quem reiteramos os nossos afectuosos parabéns. — *C.*

S. Romão de Mesão-Frio, 21.

Como já foi anunciado, realiza-se hoje nesta freguesia uma imponente festividade em honra dos mártires S. Sebastião e S. Romão, que, graças aos esforços da briosa Comissão, promete ser grandiosa. O seu programa consta do seguinte: De manhã, às 10 horas em ponto, Missa solene a grande instrumental, subindo ao púlpito, no momento próprio, o talentoso orador sacro P.e Abílio Novais Fernandes, actual Abade de Briteiros (St.ª Lucrécia). No final da Missa organizar-se-há a magestosa procissão, saíndo num magnífico andor os dois Santos Mártires, que dará a volta do costume. De tarde haverá arraial e bazar de prendas, fazendo-se ouvir, nos interválos, a música de Golãis.

E' juiz desta festividade o nosso prezado amigo sr. Belmiro dos Santos Martins, e juízas as gentis filhinhas do sr. dr. Manuel Dias Leite Machado da casa da Eira, que muito contribuem para o bom êxito da mesma.

— Encontra-se gravemente enfêrma a espôsa do nosso dedicado amigo sr. Egídio Pereira da Silva, de Belos Ares. Desejamos-lhe rápidas melhoras. — *C.*

COMARCA DE GUIMARÁIS

Secretaria Judicial

Éditos de 20 dias

(1. publicação)

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Guimarãis, chefe da 4.ª Secção, da Secretaria Judicial da mesma, correm éditos de 20 dias a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os crédores desconhecidos, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, virem deduzir os seus direitos nos autos de execução hipotecária que *Manuel Carvalho Salazar*, casado, proprietário, da freguesia de Vermil, desta comarca move contra João Rodrigues Pinto e mulher Maria de Oliveira, proprietários, do lugar de Pedominho, freguesia de Pedome, comarca de Famalicão, nos termos e para os efeitos do artigo 865 do Código do Processo Civil.

Guimarãis, 11 de Janeiro de 1940.

O Chefe da 4.ª Secção,

Manuel Estelita Vieira da Cruz.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu. 28

Um apêlo à Caridade

Um pobre operário da nossa terra, novo ainda, pois conta 29 anos apenas, casado, com 2 filhinhos, sofreu, ùltimamente, a amputação de ambas as pernas.

Perante tamanha desgraça recorreu o infeliz a pessoas amigas no intuito de conseguir um carrinho que lhe permita transportar-se de lado para lado e essas pessoas porque não são ricas, pedem-nos para que façamos aqui um apêlo aos nossos leitores, no sentido de se conseguirem alguns donativos, para ajuda da acquisição dêsse carro.

O infeliz mora no Largo do Ourado, n.os 18-19. Oxalá que os nossos leitores possam contribuír para que o infeliz Francisco Fernandes possa conseguir aquilo que neste momento deseja e lhe é absolutamente indispensável.

Leitores, acorrei em seu auxílio.

Transporte . . .	227$50
Coronel Luís Pereira Loureiro (Lisboa) . . .	10$00
A transportar . . .	237$50

Armação envidraçada,
uma taboleta, espelho de cristal
e várias portas, vendem-se na
Camisaria Martins. 26

ANÚNCIO

Faz-se público que por escritura de 29 de Novembro de 1939, lavrada na Secretaria Notarial, da Comarca de Guimarãis, pelo notário Bel. José Augusto da Costa Eiras, foi constituida uma sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos e cláulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a firma "FABRICA DE TECIDOS MOREIRENSE, L.DA„, ficando com a sua sede e estabelecimento no lugar do Pedro Questem, da freguesia de Moreira de Cónegos, desta comarca.

2.º

O seu objecto é a exploração da indústria têxtil e comércio de tecidos, ou qualquer outro ramo que a sociedade resolva explorar, dentro dos limites da lei.

3.º

A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-se, para todos os efeitos, o seu começo no dia 31 de Dezembro do ano corrente.

4.º

O capital social é correspondente à soma das quotas dos seis sócios, na importância de 95:000$00.

5.º

A quota do sócio Manuel é de 30.000$00, a quota do sócio Isac, 15.000$00, a quota do sócio Guilherme, 15.000$00, a quota do sócio Joaquim, 15.000$00, a quota da sócia Maria, 10.000$00, a quota da sócia Lucília, 10.000$00; tôdas em dinheiro.

6.º

Tôdas estas quotas estão inteiramente realizadas, tendo já entrado na caixa social as respectivas importâncias.

7.º

Para o desenvolvimento da indústria e comércio da sociedade, o capital poderá ser aumentado uma ou mais vezes, devendo, porém, a respectiva subscrição ser oferecida em primeiro lugar aos actuais sócios e só no caso dêstes não quererem, será oferecida a extranhos.

8.º

Podem ser feitos suprimentos pelos sócios à sociedade, que vencerão os juros à taxa do desconto do Banco de Portugal.

9.º

A cessão de quotas fica independente do consentimento da sociedade, à qual é, em todo o caso, reservado o direito de preferência, e, se esta dêle não quiser usar, pertencerá aos sócios individualmente; e se fôr mais que um a preferir, será a quota dividida pelos preferentes em partes iguais.

10.º

A morte ou interdição de qualquer sócio, não importará a dissolução da sociedade. No caso de interdição de qualquer dos sócios, a sociedade subsistirá, com o representante ou representantes do sócio interdito. No caso de morte de qualquer dos sócios Isac, Guilherme, Joaquim, Maria e Lucília, a sociedade subsistirá com os sócios sobrevivos e com os herdeiros ou representantes dos ditos sócios; e no caso de morte do sócio Manuel, a sociedade subsistirá com os outros sócios e a quota dêste sócio ficará a pertencer exclusivamente aos sócios restantes, com a obrigação dêstes pagarem aos outros herdeiros daquele a parte que se apurar pertencer-lhe na respectiva quota e fundo de reserva ou qualquer outro fundo criado, a parte no saldo da conta corrente, se a houver e a parte numa percentagem de lucros, calculada conforme vai determinado no parágrafo primeiro dêste artigo.

§ 1.º

Se os representantes de qualquer sócio interdito e os herdeiros e representantes do sócio falecido, que ficam com o direito a permanecer na sociedade, nos termos do corpo do artigo, nela não quiserem continuar, ser-lhes-á pago o capital, a percentagem que lhes competir no fundo de reserva ou qualquer outro fundo que haja criado, o saldo da conta corrente, se o houver e uma percentagem de lucros proporcional ao tempo decorrido, desde o fecho do último balanço até à data da interdição ou falecimento, calculada sôbre os lucros do referido balanço, em quatro prestações trimestrais e iguais, acrescidas do juro à taxa do desconto do Banco de Portugal e devidamente garantidas.

11.º

Se algum dos sócios quiser apartar-se da sociedade, assim lho comunicará por carta registada, com antecipação de seis meses, pelo menos, devendo contar-se a saida do fim do ano social, em que terminem os seis meses de antecipação.

§ 1.º

O pagamento do que se apurar pertencer na sociedade ao sócio que se queira apartar, será feita nos termos do parágrafo primeiro do artigo décimo.

12.º

A gerência da sociedade fica a cargo dos sócios Manuel e Isac, os quais poderão fazer uso da firma social e representar a sociedade em juízo e fora dêle activa e passivamente, não podendo em caso algum empregar a firma em fianças, abonações, letras de favor e mais actos extranhos aos negócios sociais.

13.º

Os exercícios sociais corresponderão aos anos civis, pelo que os balanços serão fechados no dia 31 de Dezembro de cada ano.

14.º

Dos lucros líquidos da sociedade, resultantes do respectivo balanço anual, deduzir-se-á a percentagem de 5 % para fundo de reserva, até prefazer o mínimo legal ou sempre que seja preciso reintegrá lo, e o restante será dividido pelos sócios na proporção das suas quotas.

15.º

Em todo o omisso regularão as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicável.

Guimarãis e Secretaria Notarial, aos 5 de Janeiro de 1940.

O ajudante da Secretaria Notarial,

Martinho da Silva. 16

ANÚNCIO

Faz-se público que por escritura de 27 de Dezembro de 1939, lavrada na Secretaria Notarial de Guimarãis, pelo notário Bel. José Augusto da Costa Eiras, foi modificado o pacto social da sociedade "FABRICA DE TECIDOS MOREIRENSE, L.DA„ com sede na freguesia de Moreira de Cónegos, desta comarca, constituida por escritura de 29 de Novembro do mesmo ano, lavrada pelo mesmo notário, no seu artigo 12.º, que passa a ser regido pela forma seguinte.

ART.º 12.º

A gerência da sociedade fica a cargo de todos os sócios, os quais poderão fazer uso da firma social e representar a sociedade em juízo e fora dêle, activa e passivamente, não podendo em caso algum empregar a firma em fianças, abonações, letras de favor e mais actos extranhos aos negócios sociais. — Os documentos porém, que envolvam responsabilidade para obrigarem a sociedade, teem de ser assinados sempre pelo sócio Manuel ou Isac.

Guimarãis, 9 de Janeiro de 1940.

O ajudante da Secretaria Notarial,

Martinho da Silva. 17

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ÉDITOS DE 30 DIAS

(2.ª Publicação)

No Juizo de Direito da primeira Vara da comarca de Braga e nos autos da execução por custas e sêlos que o Magistrado do Ministério Público move contra Juvenal Duarte de Macedo, viúvo, proprietário, ausente em parte incerta do Brasil e, antes da ausência, residente na freguesia de Santa Leocádia de Briteiros, desta comarca, correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da publicação do último anúncio, citando o executado para no praso de cinco dias, findo o praso dos éditos, efectuar na Tesouraria Judicial da comarca de Braga o pagamento da quantia de mil e noventa escudos e dezanove centavos, de custas e sêlos em dívida na acção sumária que lhe moveu o Banco Pinto & Sotto Mayor, com séde na cidade de Lisboa e filial na cidade de Braga, ou nomear bens à penhora. No mesmo praso será deduzida a oposição.

Guimarãis, 12 de Janeiro de 1940.

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu. 20

Dissolução de Sociedade

Por escritura de 4 do corrente lavrada na Secretaria Notarial desta comarca foi dissolvida a sociedade comercial que nesta praça girava sob a firma Jerónimo Lopes & Calixto, Limitada, ficando a cargo do sócio Gaspar da Silva Ribeiro Calixto, todo o activo e passivo da mesma sociedade. 21

Tear Jacquard

Compra-se um tear Jacquard de 1200 agulhas e com pente de 1,m 50 aproximadamente, uma urdidura de tambôr e uma caneleira de 4 fusos, e em perfeito estado de conservação.

Manuel de Sousa Oliveira — Urgezes — Guimarãis ou em Braga na Rua 5 de Outubro; n.º 80. 22

BOM EMPRÊGO DE CAPITAL

Vende-se uma casa situada na Rua dos Terceiros com o n.º 1, cujo rendimento é a 10 % ao ano. Falar na Av. Miguel Bombarda n.º 32 a 38 — Guimarãis. 18

Tinha envelhecido meia dúzia de anos...

(CONCLUSÃO)

Ao meu amigo A.

... Ouça... Mais, falou-me de si... da sua declaração e do seu desejo em ouvir a minha opinião,... e... devo dizer-lhe que me não oponho... embora não concorde!...

Como!?... Como!?..., repetiu Paulo duas vezes...

Sim... há coisas... que devemos atender!...

Mas... minha senhora..., disse Paulo precipitadamente, peço a V. Ex.ª o favor de falar sinceramente, seja o que fôr...

Bem... Seja como quer... Mas agora não posso, nem a ocasião é a melhor,... mais tarde falaremos...

V. Ex.ª, torna-me impaciente, replicou Paulo inquieto, desculpe-me, mas eu não posso esperar por êsse mais tarde, eu desejava saber os motivos porque V. Ex.ª não concorda?...

Então... olhe... logo... e aprasavam a hora mais propícia.

Paulo tremia quando pousou o auscultador do telefone. Sentia o sangue nas fontes turbilhar e tudo o que o rodeava era confuso e imperceptível, sem formas, nem linhas. Acendeu um cigarro que logo à primeira fumaça deitou-o fora; o cigarro, não parecia da sua marca favorita, amargava. Só momentos depois, começou a coordenar as ideias que se tinham dispersado em todos os sentidos, como se em seu seio tivesse deflagrado potente explosivo.

— Embora não concorde... embora não concorde... repetia de si para si, espaçadamente, como um eco.

— Porquê?!... mas... porquê?!...

Não, devia existir algum mal-entendido. Talvez alguma intriga e as senhoras são atreitas a dar ouvidos a essa parte contagiosa!...

Logo o saberia...

Um pouco mais calmo, esperou, sem que a impaciência o tivesse ferozmente atormentado, a hora combinada.

Maria, esperava ansiosamente o resultado da conversa entre Paulo e a mãi.

Tinha chegado à encruzilhada do destino e ali, era a altura suprema em que devia decidir-se o caminho a seguir da sua vida. A mêdo, interrogou a mãi num olhar incisivo e penetrante, naquela forma de olhar que reflecte a ansiedade da alma e a demonstra melhor do que as palavras; logo que ela largou o telefone e dela se abeirou:

— Combinamos para depois nova conversa, respondeu a mãi de Maria, um pouco enleada.

Maria fixou na mãi os seus olhos claros. Aquela resposta não lhe agradou, aquela nova conversação, tinha-lhe soado mal.

Para quê?... interrogava-se. Então não era resposta que se dava num momento! — E essa coisa simples: de sim ou não, era necessário dividi-la em duas conversas?... Perplexa e mal humorada, esperou impaciente que chegasse o fim daqueles concluios.

Era noite já, o dia há muito tinha decaído, quando Paulo pediu a ligação. Estava na hora aprasada. Sem ninguém que o pudesse apoqüentar, só, sem testemunhas, aprontou-se para enfrentar os resultados da entrevista.

A ligação não se fêz esperar.

De novo, Paulo, pediu à mãi de Maria os motivos... as coisas... que eram necessárias atender... e pediu-lhe que falasse abertamente, sem rodeios...

— Já que assim quere, disse a mãi de Maria, falarei com tôda a sinceridade...

— Não concordo; — porque noto entre vocês uma diferença de posições... enfim, a sociedade tem as suas regras e... Maria, não lhe convém,... é uma menina criada em certo meio...

— Você desculpe, Paulo, mas pediu-me sinceridade, aí a tem!...

Paulo replicou, absolutamente transtornado, fazia esforços para não ser desabrido e demonstrar-lhe a revolta que o sufocava. Era educado e por isso, sabia dominar-se nas ocasiões em que os nervos pretendem avassalar o raciocínio e livremente expandirem-se.

Falou perto de duas horas. Expôs claramente os sentimentos que o ligavam a Maria, puros e tão honestos, livres de qualquer ideia de interêsses inferiores que, em nenhum momento os tivesse maculado. Não precisava do dinheiro dela, embora não nascesse rico, o seu trabalho dava-lhe o necessário para sustentar uma casa que não desmerecesse daquela em que a Maria tinha sido criada. Nada fêz, contudo, para convencer ou conseguir modificar em opinião favorável, a não concordância de mãi de Maria. O seu amor estava morto. Na solidez em que o tinha edificado, bastou, uma pequena aragem de insânia para o desmoronar em ruinas que a natureza um dia cobriria com o pó do esquecimento.

Bem sabia que Maria era inocente, ela, não tinha culpa alguma que a sociedade não levasse a bem aquela união desigual, mas, Paulo, atingindo o além do presente, o futuro, quando o sonho se esfuma e a realidade nos rodeia clara e afirmativa, o meio social dela, saberia vingar-se como sempre o faz. Êle seria o intruso, o indesejável que se suportaria a custo ou por favor, e a felicidade do seu lar que desejaria intangível, cêdo ou tarde sofreria e seria abalada.

Tinha sempre ironizado dessas estúpidas convenções, tinha formado o seu espírito na liberdade e igualdade de todos os homens. Para êle, só existiam seres superiores, aqueles a quem a natureza ou Deus assinala com dotes raros e divinos: a Inteligência e o Saber. Esses, sem deixarem de serem homens, mereciam-lhe respeito e admiração. Venerava-os porque o trabalho e o estudo os tinham feito Grandes. Numa visagem rápida, veio-lhe à mente o nascimento humilde de tantos homens a quem a Humanidade inteira se curvava em devoção. Entre êles um se elevou: Pasteur! Filho de ninguém, sem nome, cuja vida era um exemplo de trabalho e virtudes, a quem o Mundo venera num êxtase. Benemérito da Humanidade, quantas dores e sofrimentos êle fêz converter em coruncópias de alegrias e felicidades. E outros, tantos e tantos; nas ciências e nas artes, no comércio e na guerra, na política e na religião, pelos seus esforços, pelos seus trabalhos, tinham contribuido na civilização e progresso de tôda a Terra.

Tinham nascido como êle, humildes e apagados, sem herarquias ou brasões que os assinalassem.

Comparando. Sorriu com tristeza e revolta.

Nunca julgou que a sociedade continuasse ainda seguindo normas quási impossíveis de hoje serem compreendidas e continuadas e naquele momento o alvejassem como um insulto, como uma afronta. Não podia compreender que, as lágrimas duma mãi pela morte dum filho, vivendo numa mansarda pobre, húmida e fria, fôssem diferentes das lágrimas doutra mãi em igual circunstâncias habitando salões ricos e confortáveis. A dor, o sofrimento, a alegria e a felicidade, eram iguais em tôdas as posições da sociedade.

O mundo continuava ainda avaro das pragmáticas de antanho e surdo ao progresso, às virtudes em que se foi desenvolvendo.

Paulo não o compreendia.

O amor que tinha ligado a Maria tinha de morrer, sacrificado a convenções, como uma vítima inocente dum crime de que não teve culpa.

A sociedade fêz-lhe asco.

Maria soube pela mãi, que Paulo tinha desistido e chorava. As lágrimas corriam-lhe uma a uma pelas faces como contas dum rezário infindável. No limiar já da felicidade, no coração a alegria dum noivado, entrevia além o paraíso almejado e num momento, inesperadamente, uma lufada de vento mau tinha-lhe fechado o seu acesso. Julgava impossível!

Quis explicações que a mãi com dificuldade lhe deu, fazendo-lhe vêr que Paulo lhe não servia.

Não se convenceu. Alguma coisa no coração lhe dizia, não ser aquele o motivo. Pois se Paulo para a mãi era um explêndido rapaz, cheio de qualidades que ela difundia com entusiasmo, ouvia-o sempre para resolver questões que surgiam em casa; Paulo era contìnuamente alvo de lisonjeiras referências e agora, que o amor tinha surgido entre os dois: — Paulo não servia!...

— Não... não, podia ser...

— De repente, ficou suspensa... Com lucidez própria duma moribunda, reviu num lapso de tempo, todo o passado; foi coordenando pormenores; foi ligando bocados de conversações; certas atitudes e... esmagando os lábios contra o lenço que empunhava, molhado de lágrimas, sufocou um grito...

— Era verdade!... era verdade!... repetia doida de dôr, a mãi!... a sua mãi!... era sua rival: e caiu, chorando em convulsões sôbre o seu leito de menina.

Desde aquele momento, junto ao ataúde de seu amor perdido, outro se juntou... o amor da filha.

Maria abandonou a casa; fugiu. No seu coração em sangue, sòmente levava a lembrança da figura do pai há tantos anos morto, era ela ainda muito menina...

A mãi, em dois dias, tinha envelhecido meia dúzia de anos...

A. F. J.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Anúncio

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarãis e pela terceira secção da Secretaria Judicial da mesma comarca, correm éditos de 20 dias, citando os crédores desconhecidos do executado Candido Vieira, morador no «Casal de Riba», da freguesia de Rendufe, desta comarca, para no prazo de 10 dias, que se contam passados que sejam os dos éditos virem à Execução por custas e selos que o Meretissimo Agente do Ministério Publico move àquele executado deduzir os seus direitos.

Guimarãis, 17 de Janeiro de 1940.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

O Chefe da 3.ª Secção,

Luís Cândido Lopes. 30

O NOTICIAS DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por *Lusbel*

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, Ligorne, Povo, Roquete, (sin. e ling.) e Sinónimos de Bandeira.

Campionato Charadístico

Resultados do n.º 11 — 5.ª Série

Soluções

331) VIADOR; 332) endurecida; 333) vidroso; 334) mondadentes; 335) grandor; 336) SOBREEXCELENTE; 337) NÃO SER; 338) FALSIA; 339) corseiro; 340) futura; 341) meitega; 342) recada; 343) gazeta; 344) vianda; 345) fanado.

EXPLICAÇÃO DO ENIGMA: — *cuidado* (venida) ao comêço, sem *actividade* (vida) = en; *subsista* (dure) bem junto; acaba *intenção malevola* (cilada), sem *a* (la) = cida: EN × DURE × CIDA.

Quadro de distinção

N.os 331, 336, 338 e 337.

RELATÓRIO

E-timado LUSBEL

Como tenho de me manter na "tribuna„ para julgar os êrros e bons actos, cá vai o que de bom se aproveita no n.º 11 da 5.ª série, (bem "fraquinho„ por sinal):

Em verso: n.º 331
Em prosa: 336, 338 e 337.

... e mais não disse por não saber ler nem escrever.

Eu, Juiz

Pacatão.

Quadro de Honra

(Pontos a decifrar: 15)

Alguém, Alvarinto, Castela, Conde, Dado, Diadema, Don Zé Franuli, E'dipo, Emecêpê, Etnop, Fidélio, Fosquinha, Haníbal, Já Mexe, Jorubasil, Josilcar, Lérias, Madame Lérias, Miss Sporting, Oteblo, Pacatão, P. de Inkin, Psole, Quico, Reibobi, Mora-Rei, Oraval, Rei Téxai, Romeu, Sabrigaita, Siulno, Tinobe e Valis

Totalistas.

Quadro de Mérito

Doralvas, 14; Délia, 13; Agnus Matutus, Asa, Arlino, Avlis Yur, Bíscaro, Carlos Melo, Copofónico, Degas, Dropê, Erbelo, Galhardo, Ivanoff, John Biff, Labita, Leinad, Morais, Morenita, Rei Viola, Rob, Rotie, Vareira, Vir Invictus, X-8, X-9 e Zaroff, 12; A. L. C., 11.

ADITAMENTO AO QUADRO DE HONRA DO N.º 10: Don Zé Franuli, Oteblo, P. de Inkin, Psole, Quico e Reirobi.

DIPLOMATAS

DON RANFE correspondeu e respondeu. OLHO DE LINCE não *viu* nada...

ANULAÇÕES — Os pontos n.os 347 e 373 serão contados a todos, pois os conceitos são erratas dos dicionários Moreno (pop.) e Povo (3.ª edição), respectivamente.

As listas do presente número devem estar em nosso poder até ao dia 11 de Fevereiro.

Charadismo

N.º 3 — 2.º Ano — 6.ª Série

Sincopadas

391) (A' MORENITA, ... sem piada)

De rapariga não é
próprio, o que hoje hoje se nota:
saltar, ir p'ró café
e, em casa... a roupa rôta!... — 3-2

392) (Ao confrade P. DE INKIN)

Saia curta, *perna* nua,
Pela praça do Bolhão;
Em Guimarãis há melhor,
Torneadas, um primor,
Sem fazer *ostentação*. — 3-2

393) Um *cacho de uvas* é um lindo *ornamento*. — 3 2

394) *Perfeito* e *exemplar*, só Deus. — 3-2

(Para o PACATÃO acabar)

395) Não *distante* duma *sebe*... — 3-2

396) A *atenção* que se presta a quem sabe mais do que nós, nunca é em *demasia*. — 3-2

Biformes

397) A *miséria* persegue sempre o *infeliz*. — 3

398) Todo o português que viver *no estranjeiro* não perde o seu *direito* de cidadão. — 2

399) *Proteja* os pobres sempre que possa, porque êles precisam do seu *auxílio*. — 3

400) A *pessoa exemplar* pelos ditames da honra se *regula*. — 3

Novíssimas

401) *Dá relêvo* às secções, *onde* concorre todo o charadista *distinto*. — 3 1

402) A *complicação causa confusão*. — 3·1

403) *Não* estimar *o justo* é pensamento *mal aplicado*. — 1-3

404) *Cargo* difícil só se *entrega* a pessoa *exaltada*. — 2·1

405) A *ventura*... *onde* encontrá-la? Tenho-o *tentado* em vão. — 3-1

Taça «Beneficência»

Para a disputa desta Taça, cujas condições já foram aqui publicadas, inscreveram-se mais:

Alvarinto	n.os 30 e 31		2$00
Alguém	„ 32	„ 36	5$00
Mora-Rei	„ 37	„ 41	5$00
Josilcar	„ 42	„ 46	5$00
Já Mexe	„ 47	„ 48	2$00
E'dipo	„	49	1$00
Fosquinha	„	50	1$00
Lérias	„	51	1$00
Fernambelo	„	52	1$00
Transporte			29$50
Transporta			52$50

De conformidade com as condições apresentadas, publicaremos brevemente uma charada de solução muito fácil, e entre os solucionadores será sorteada uma taça, oferta de um "Amigo Charadista„.

Neste sorteio tomarão parte os já inscritos e que ainda se inscrevam e quem nos enviar pelo menos 1 escudo, juntamente com a solução.

O produto reverte a favor de Francisco Fernandes e será entregue ao ilustre Director do "Notícias de Guimarãis„.

Lusbel.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarãis.

MONTEPIO DE MOÇAMBIQUE

(Associação de Socorros Mútuos)

(1.ª publicação)

Anuncia-se que, perante a Comissão Administrativa dêste Montepio, o sócio pensionista n.º 478 MANUEL BRAZ TEIXEIRA, natural de GUIMARÃIS, roquere que lhe seja permitido deixar de estabelecer pensão de sobrevivência nos termos do art.º 175.º dos Estatutos aprovados por portaria n.º 3.705 de 22 de Março último, alegando não ter qualquer dos herdeiros habéis designados nos n.os 1.º, 2.º, 3.º e 4.º do art.º 46.º dos mesmos Estatutos (mulher divorciada, com direito a alimentos, filhos menores, filhas não casadas, netos orfãos de pai e os pais).

Correm éditos de sessenta dias, a contar da segunda e última publicação, a fim de que, se houver alguém que se julgue com direito a impugnar o requerido venha deduzi lo no prazo indicado, findo o qual será resolvida definitivamente a pretensão.

Repartição de Sócios e Pensionistas do Montepio de Moçambique, em Lourenço Marques, 22 de Dezembro de 1939.

O Gerente,

(E. de Medeiros.) 27

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarãis»

Piano, Esquentador, Mobília, etc.

VENDE-SE

1 piano vertical, armado em ferro;
1 esquentador "Vacuum„, com chuveiro, para quarto de banho;
1 aparelho de Rádio;
1 mobília de sala de visitas e diversos utensílios domésticos, tudo em bom estado de conservação.

Tratar na CENTRAL DAS MEIAS — Toural, 2. 2

Rosa Pereira de Almeida

Rua do Dr. Avelino Germano.

Flores, Corôas, Palmas, Ramos

Todos os trabalhos no género. 7

VENDE-SE a Quinta do Rio na freguesia de S. Torcato.

Para informações em S. Torcato, Alvaro Fernandes Martins.

Em Guimarãis, Roberto, Suc.rs 19

PROFESSORA

Professora com muita prática lecciona em sua casa ou em casa dos alunos, o curso geral dos Liceus.

Dirigir-se à Rua de Francisco Agra n.º 93 — Guimarãis. 24